

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Universidade do Recife

Serviço de Extensão Cultural

Boletim nº 5-6, Jan/Fev 1965

Guia do Coordenador

Exposições de cartazes: Rotas de exposições para o Sistema Paulo Freire. Journal Henry de Brito

NÚMEROS 5-6
JAN. FEV.
1964

BOLETIM

SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL

UNIVERSIDADE DO RECIFE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

BOLÉTIM DO
SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL
DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Volume 5
Janeiro-Dezembro de 1964

SUMÁRIO:

GUIA DO COORDENADOR. Equipe de Metodologistas do SEC

APRESENTAÇÃO DE CARTAZES: ROTEIRO DE EXPOSIÇÃO PARA O SISTEMA

PAULO FREIRE. Jomard Muniz de Brito

REGISTROS. Atividades do SEC em 1963

Curiosidades do Extensão

RESUMOS. Pierre Furtor, Marcus Proderico Cortez

NOTÍCIÁRIO.

64
Re
Tm

UNIVERSIDADE DO RECIFE

Reitor: Dr. João Alfredo Gonçalves da Costa Lima

SERVIÇO DE EXTENSÃO CULTURAL

Director: Prof. Paulo Freire

Secretário: Po. Almeyda Bezerra de Melo

Redacção do Boletim

Equipe do SEC

Mecanógrafo: Severino Vieira

Endereço do SEC: Rua Gervásio Pires, 674, 12 - Recife

GUIA DO COORDENADOR

Equipe de Metodologistas do SEC

Todos nós, adultos, adolescentes e crianças, vivemos num mundo de formulas, de números, palavras e letras. É a escrita que faz permancor todo o trabalho e tãda a criação do homem; é a leitura o instrumento que usamos para conhecer o que foi pensado, criado organizado, construído e reconstruído, no universo em todas as épocas. Portanto, a linguagem é, fundamentalmente, matéria instrumental. Porisso o ensino da leitura não pode ser um ensino isolado, superposto ou fora das situações reais da comunicação humana. É preciso dar ao ensino da leitura e da escrita relacionamento com todo o processo educativo, isto é, com todo o desenvolvimento humano. O importante é que tãda atividade esteja vinculada intimamente com a situação real do educando. Situar o alfabetizando em relação permanente com todo o material de leitura é a nossa preocupação constante.

Método e processos do ensino da leitura

Sabemos que o indivíduo percebe os objetos no seu conjunto, na sua forma global. Quando passa à sua percepção um gato, por exemplo, o indivíduo não se detém à pata mas a todo o animal.

Diante de um pensamento formado procura-se apreendê-lo no seu total e não numa palavra solta. Do mesmo modo, o indivíduo reage de modo global às situações de aprendizagem como pessoa unitária que é.

Os olhos também apreendem um grupo de letras e até um grupo de palavras. A análise dos elementos que formam o todo é posterior. O movimento dos olhos não é linear e contínuo, porém aos saltos e pausas. Quanto maior número de pausas menor a compreensão do que foi lido; menor a amplitude visual; menor a possibilidade de rapidez na leitura.

No processo da alfabetização interessa-nos levar o alfabetizando a compreensão inteligente do que lê, à apreensão do um pensamento escrito em sua totalidade, e saber exprimir o seu próprio pensamento. Por todos êsses aspectos é que escolhemos um método que parte do todo até chegar à decomposição em seus elementos constitutivos. E dêste elementos voltamos ao todo. Isto porque, no trabalho normal, a análise e a síntese se completam num só ato. A leitura, é, por vez, um processo global e não analítico mais sintético. Porisso

o método analítico-sintético o que usamos no ensino da leitura. Podemos usá-lo utilizando processos vários: da frase ou da palavra - ção. Preferimos o processo da palavração pela facilidade de concretizar, de ligação imediata entre a idéia, o objeto que ela representa e a forma gráfica da palavra que exprimo. Embora mais global, a sentencição apresenta o perigo da dispersão, quando o professor não fica atento ao problema da repetição, da fixação, da de composição e da recomposição dos fonemas.

Planejamos o trabalho, levando à prática nossa visão técnico-pedagógica. A Organização do Trabalho é a seguinte:

1 - Sondagem das experiências anteriores, do nível de aspirações, maturidade política, conhecimentos, vocabulário; etc.

Para conhecermos a vida do grupo onde vamos alfabetizar, as suas aspirações, consciência política, vocabulário, etc., usamos um questionário de sondagem que vai sendo preenchido no contato dos educadores com a comunidade.

2 - Levantamento do Universo vocabular

No questionário preenchido, vamos buscar todas as palavras usuais da conversação cotidiana dos indivíduos da localidade onde se vai trabalhar.

3 - Seleção das palavras geradoras

Diante do Universo vocabular pesquisado partimos para selecionar as palavras geradoras. Palavras geradoras são as que, pela decomposição dos seus elementos e posterior combinação dos mesmos, dão margem à formação de outras novas.

Para a seleção adotamos os seguintes critérios:

a) -pragmático

para que as palavras sejam "unidades funcionais da linguagem falada e escrita (unidade de sentido)", é preciso que provoquem estímulos mentais e afetivos, isto é, elas devem sugerir e significar alguma coisa. Quando uma palavra sugere e significa algo a um grupo de indivíduos, ela já é um "símbolo socializado". É a palavra como "símbolo socializado", expressando a vivência de uma comunidade, o critério principal da seleção das palavras geradoras. De preferência as palavras que tenham significação no atual momento político-social brasileiro.

b) -linguístico

as dificuldades que o alfabetizando encontra na aprendizagem da

leitura e da escrita dependem do ensino mal orientado nossas atividades. É necessário que o educando tenha confiança em si e vá no percurso da aprendizagem, comprovando sua capacidade. Para isso é importante o material de leitura que vai ser usado. Vejamos no aspecto linguístico os seguintes pontos:

b.1-número de sílabas

a extensão da palavra não condiciona a dificuldade. Observa-se que a variedade no tamanho das palavras facilita a visualização.

b.2-forma

as palavras que têm letras de haste ascendente ou descendentes são mais fáceis de reconhecimento. Estas letras são chamadas dominantes. Convém evitar a apresentação de palavras de formas proximas umas das outras.

c.3-graduação ou progressão fonética

só por uma seleção técnica rigorosa dos elementos fonéticos, seguindo uma graduação, o ensino e a aprendizagem se fazem sem dificuldades. Todas as atividades tornam-se para o alfabetizando interessantes e possíveis

Compreendendo todos esses aspectos fizemos um plano que se baseia sobretudo, na associação do som e da forma.

Organizamos assim a progressão fonética:

-Palavras formadas com sílabas simples

Na primeira fase as palavras geradoras devem seguir o seguinte esquema:

V ou CV, isto é, sílabas simples (formadas de uma vogal ou de uma consoante e uma vogal). Inicialmente procuramos apresentar palavras com as seguintes letras: b-d-l-m-n-p-t-v-f-c. O c deve ser de som forte. Seguem-se as seguintes consoantes: q-ç-s-z-g-j-r. O q deve ser lançado junto ao c forte; o c brando (co, ci) junto ao c, ao s inicial, duplo para serem atacados formas (diferentes) e sons (iguais - associação do som e forma). O s com o som de z e a letra z aproximados. O g com todos os sons fortes; o g brando (go, gi) lançado junto ao j. O r em todas as situações: inicial, duplo e lingual.

Obs. - ch, nh, lh podem ser apresentados em qualquer momento.

- Palavras formadas com sílabas inversas

Na segunda fase as palavras geradoras serão apresentadas com o

seguinte esquema:

VC, isto é, sílabas inversas. (formadas de uma vogal com uma consoante. Ex. árvore) Então aparecem as consoantes l, s, r, z, n, ñ, (dá-se o til) postostas às vogais.

-Palavras formadas com encontros consonantais

As palavras geradoras apresentarão os seguintes grupos ou só um deles por causa do problema da redução das palavras: br, cr, dr, gr, pr, vr, bl, cl, fl, gl, pl.

- Domínios da leitura

O x e os seus 5 sons. De acordo com a oportunidade serão observados os acentos e a pontuação; letras maiúsculas o e h no início das palavras.

4 - Criação das situações sociológicas

Referimo-nos, anteriormente à necessidade de todas as atividades da leitura e da escrita serem vinculadas com as situações reais do educando. Só assim, a leitura constitui uma aprendizagem global e inteligente. As situações de ensino devem ser o mais possível da realidade do grupo que estuda. Da região e ainda da problemática nacional. Só assim, a participação dos alfabetizandos será muito mais dinâmica, natural, consciente e crítica. Quando mais reais forem as condições de aprendizagem, melhor se assegura a transferência do que foi aprendido, analisado, descoberto, melhor se fará a aplicação do aprendido nas soluções dos problemas do indivíduo, da comunidade regional e nacional.

Dai, a criação das situações sociológicas que concretizam a realidade social dos participantes. Estas situações podem ser criadas em torno das palavras geradoras ou as palavras podem ser elementos das situações.

5 - Organização de fichas-roteiros das situações sociológicas

organiza-se um roteiro de perguntas para o debate em torno das situações sociológicas. Leva-se o grupo a abordar todos os temas que elas sugerem.

A escrita

O homem se comunica não só com os companheiros do seu grupo, da sua região, do seu país. Também com todos os homens, em todos os tempos e lugares do mundo. O homem precisa buscar nos seus antepassados toda a riqueza da criação e fundir com as suas

ideias e suas descobertas, lançando para o futuro as experiências do sua época.

É a escrita que concretiza, possibilita ou permite essa comunicação. A escrita faz permanecer a idéia. Por isso é simultâneo o ensino da leitura e da escrita. O indivíduo cria e registra a sua criação; lê e compreende o que foi criado.

Quanto ao modo de ensinar a escrita, sempre se tem usado exercícios repetidos de palavras e letras que não levam a nenhum resultado positivo. O que provoca é uma atividade monótona e desinteressante, principalmente, quando a escrita é de letras e palavras isoladas. Letras escritas isoladamente não têm sentido porque não expressam nada significativo. Há mutilação de sentido; há interrupção de movimento. Uma letra não se faz do mesmo modo separadamente, como dentro de uma palavra. Os traços são diferentes de acordo com as letras que antecedem ou sucedem, exigindo movimentos diferentes. O movimento da mão no exercício da escrita deve ser natural para evitar o cansaço. Atualmente a tendência é a escrita ligada por tração e não por pressão. Os exercícios devem ser funcionais, isto, é, ligados às situações do alfabetizando.

Na leitura é usada a letra de imprensa. Preferimos a manuscrita desde as primeiras atividades da escrita. Com uma comparação feita não encontramos dificuldades porque, a um só tempo, familiarizamos o aluno com a forma impressa e a manual. Inicialmente, devemos usar fichas individuais como modelo para os exercícios de escrita.

PROCEDIMENTO TÉCNICO NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

- 1) Depois do debate da situação sociológica, que é, aproximadamente, de 30 minutos, o coordenador leva o grupo a ressaltar o objeto ou a própria situação que concretiza a palavra geradora que vai ser visualizada.
- 2) Mostra a palavra geradora, lendo-a corrente sem destacar as sílabas, na direção esquerda-direita. Leitura coletiva, leitura individual.
- 3) Projeta a mesma palavra, sozinha, na ficha seguinte. Faz um momento de silêncio (se o grupo não reconhecer a palavra, o coordenador afirma que se trata da mesma palavra que eles viram na ficha anterior). Leitura coletiva. Leitura individual. Ainda a leitura corrente sem separar as sílabas.

- 4) O coordenador pode silêncio e dirige ao grupo a pergunta: de quantas vezes abrimos a boca para pronunciar esta palavra?
- 5) Projeta outra que apresenta a mesma palavra com as sílabas divididas. Leitura coletiva. Leitura individual. Mandar ler saltadamente os "pedaços" da palavra. O coordenador usa o recurso de trazer a imagem das sílabas perto dos participantes do Círculo.
- 6) O coordenador diz que, cada pedaço da palavra tem uma família. A nuncia a apresentação da família do primeiro "pedaço".
- 7) Projeta e pede o reconhecimento do primeiro "pedaço".
- 8) Compara como inicia o outro (igual), como termina (diferente) Le o nome. A mesma coisa com todos os demais "pedaços". (Partindo sempre da sílaba da palavra geradora). A mesma coisa com as demais famílias.
- 9) Apresenta a ficha com todas as famílias reunidas. (Ficha da descoberta). Revisa. (Leitura coletiva de todos os "pedaços" em vários sentidos: horizontal, vertical e inclinado). O coordenador pede a leitura vertical das primeiras sílabas; compara como iniciam (diferentes) e como terminam (iguais). Faz observar o som final a. Mesma técnica com as demais, para o destaque do o, i, o, u.
- 10) Apresentação da ficha com as vogais. Leitura coletiva. Leitura individual.
- 11) Volta a apresentar a "ficha da descoberta" para o reconhecimento da palavra já visualizada. Criação de outras. Pedir o significado de cada palavra criada pelo grupo.
- 12) A projeção termina. O coordenador vai ao quadro-negro. Escreve a palavra estudada em letra de imprensa e abaixo dela em letra de mão. Compara. E a mesma palavra, escrita de modo diferente. Escreve também a ficha da descoberta em letra de imprensa e em letra de mão. Compara. São as mesmas sílabas escritas de modo diferente.
- 13) Distribui uma folha de papel a cada participante do Círculo, onde estão mimeografadas a palavra e a ficha da descoberta em letras de mão. O coordenador procura levar os alfabetizando a escreverem não somente o que está mimeografado, mas outras palavras por eles criadas. Este exercício de escrita iniciado no Círculo deve ser continuado em casa, na medida do possível, por cada participante.

- 14) No dia seguinte, o trabalho no Circulo da Cultura será a coleta do material elaborado pelos participantes. Assim, se conseguirá um vocabulário do grupo pela contribuição de cada um. Esse vocabulário será escrito no quadro-negro e lido por todos. Leitura coletiva. Leitura individual.
- 15) Só no outro dia será apresentada uma nova situação sociológica. O coordenador segue o mesmo procedimento técnico deste roteiro.

OBSERVAÇÕES:

- 1) A partir da 2ª ficha da descoberta, os participantes continuarão a formar palavras tanto oralmente como escrevendo, consultando as folhas mimeografadas que recebem depois de cada aula. Daí em diante, as palavras criadas serão formadas com todas as sílabas já estudadas, misturam-se umas com outras. Também podem ser formadas, pelo grupo, sentenças.
- 2) O uso das letras maiúsculas e dos acentos serão observados, na medida em que os casos surjam.
- 3) Na ocasião em que os alfabetizandos iniciam a criação do seu vocabulário, é possível a formação de palavras incorretas. Diante disso, a atitude do coordenador deve ser de não chamar a atenção para o erro (deixando passar sem fazer observações) a fim de não portar os participantes na fase de iniciação ao diálogo.
- 4) Possivelmente, na 3ª aula, dependendo do desembaraço do grupo, poderá o coordenador, com habilidade, começar a fazer as correções.
- 5) As palavras geradoras de Pernambuco são, em ordem de apresentação:

Vamos mostrar, praticamente a palavra tijolo, pois as outras seguem a mesma técnica:

TIJOLO

TI-JO-LO

TA-to-ti-to-tu

JA-jo-ji-jo-ju

LA-lo-li-lo-lu

ta-to-ti-to-tu

ja-jo-ji-jo-ju

la-lo-li-lo-lu

a - o - i - o - u

Só depois de uma visualização completa da palavra, das sílabas e das vogais é que o coordenador leva o grupo a descobrir novas palavras usando também o (a, o, i, o, u). Por exemplo: tio, lua, ala, clo, etc.

Da 2ª palavra em diante, os participantes trabalham com todas as sílabas das palavras conhecidas, misturando uma com as outras, para formação de palavras e sentenças. Sempre revisando e reforçando o que ^{fôr} aprendido. Para isso, cada um tem as suas folhas com as palavras e as sílabas mimeografadas que vão sendo dadas.

- 6) Na palavra trabalho o pobreza, damos o grupo tr e br. É preciso que os participantes aprendendo tr e lr transfiram a aprendizagem. Para isso o coordenador faz o seguinte. Pede a 1ª sílaba da palavra trabalho escreve no quadro tra e colhe dos participantes o resto da família (tra-tre-tri-tro-tru). A mesma coisa com a 2ª sílaba da pobreza. O coordenador pede a 1ª sílaba da palavra casas (ca); escreve cra. Manda lêr. Depois decompõe cra, cri cro, cru. Manda lêr. Leva o grupo a formar palavras com estas sílabas. Procedo do mesmo modo para dar outros grupos: dr, gr, vr, fr. Quando fôr dada a palavra classe, se usará a mesma técnica, para ensinar os grupos bl, fl, gl, pl.
- 7) Quando for dada a palavra que tem x, levar o grupo a : aprender também os demais sons de x, obtendo palavras que contenham estes sons.

Son do s (explicar)

Son do z (exame)

Son do q s (fixo)

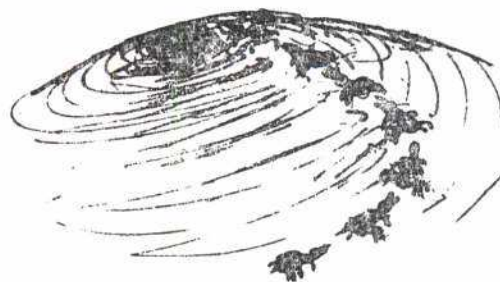
Son do c (auxílio)

APRESENTAÇÃO DE CARTAZES:
ROTEIRO DE EXPOSIÇÃO PARA O SISTEMA PAULO FREIRE

Jomard Muniz de Britto

Esta série de cartazes teve como principal objetivo visualizar o ensaio do prof. Paulo Freire contido em "Estudos Universitários", nº4. Além do fator motivação, os cartazes também funcionam como um "roteiro" para o expositor. Com uma breve exposição oral, a partir da exibição dos cartazes, o expositor poderá iniciar os debates.

ANIMAL

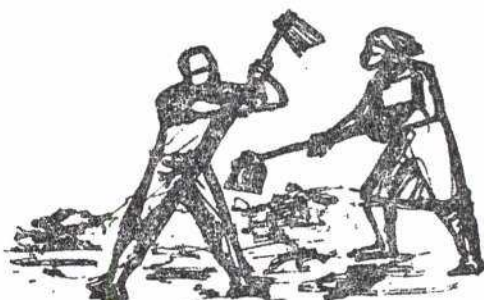


contactos com o mundo

↓
Instintividade

↓
Adaptação

HOMEM

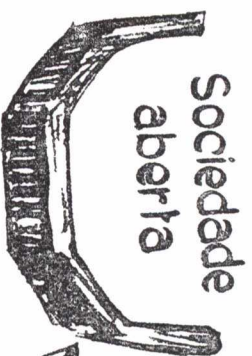


relações com o mundo

↓
Reflexão e instrumentalidade

↓
Integração

No 1º cartaz: Diferença entre o animal e o homem. Existem pontos em comum entre ambos, a presença do mundo e do organismo reagindo aos estímulos deste mundo. Entretanto as reações do animal são contatos, reações diretas, imediatas, simples, baseados numa cadeia de instintos (quer inatos, quer adquiridos na experiência) que visam uma adaptação ao mundo, um ajustamento, uma acomodação. Por sua vez, as reações do homem são relações, e com esta palavra, indicamos a capacidade ativa, dinâmica e transformadora do ser humano. Esta capacidade do homem se manifesta por meio da reflexão (raiz da inteligência, fonte do impulso inventivo; interioridade e concentração) e da instrumentabilidade (fabricação de ferramentas, do utensílios, de máquinas, de técnicas). Todos os "instrumentos" fabricados pelo homem tornam-se exteriores a ele, se convertem em objetos, e, ao mesmo tempo, são fatores de sua expressão, de sua vida. Por isso, faz parte do processo de humanização também humanizar os objetos produzidos pelo homem, a fim de que eles não se voltem contra ele. Por ex. - a energia nuclear e seu aproveitamento; as "comunicações de massa" ou "técnicas sociais" (como a imprensa, o rádio, a TV, o cinema, etc.). Através desta humanização o homem busca a sua integração na sociedade.



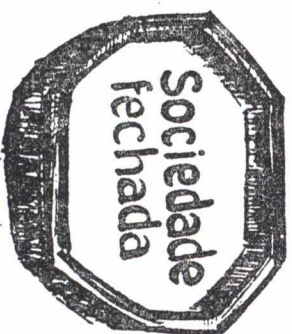
Sociedade
aberta

- Libertação econômica política e social
- O povo inserido
- Cultura democratizada
- Educação criadora



Sociedade
em trânsito

- Industrialização
- O povo emerso
- Pre-revolução, Reação
- Crítica à educação tradicionalista



Sociedade
fechada

- Economia de exportação; subordinação ao imperialismo.
- O povo imerso
- Cultura alienada
- Educação tradicionalista

No 2º cartaz: O momento atual brasileiro: o "trânsito". Qualquer sociedade só pode ser compreendida através da interrelação entre os fatores econômicos, políticos e culturais, situando-se a educação como um dos aspectos deste último. Além disso, o conjunto dessas estruturas deve ser analisado historicamente. No caso da sociedade brasileira, não poderíamos compreender o seu atual momento histórico sem a visão de suas origens: O "trânsito" é a passagem de uma época histórica para outra, de uma sociedade predominantemente fechada para uma verdadeiramente aberta. Como datar o trânsito? Quando surgem as primeiras "rachaduras" em nossa sociedade? Em que momento começam a ser acentuadas as nossas contradições? Do ponto de vista econômico, a partir do fenômeno da industrialização, com a criação de um mercado interno e a formação do proletariado. Do ponto de vista político, as primeiras greves em São Paulo (de 1920 a ... 1930), as lutas reivindicatórias, o impulso ao sindicalismo. Do ponto de vista cultural, a Semana do Arte Moderna de São Paulo (Mário de Andrade, Oswald Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond, etc.)

Essas rachaduras e contradições, muito próprias do "trânsito", são afirmações do nacionalismo, da compreensão de nossos valores, na medida em que consideram certas características como superadas (aquelas da sociedade fechada) e apontam valores novos, que são aqueles de uma sociedade democraticamente aberta.

VERBALISTA

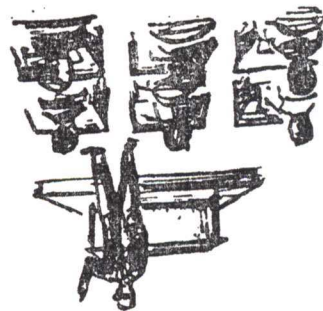
DOGMATICA

CONSERVADORA

RIGIDA

MEMORIZADA

AUTORITARIA



DIALOGADA

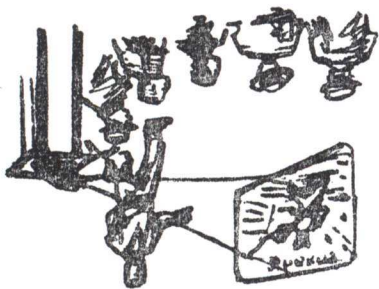
CRITICA

CRIADORA

FLEXIVEL

VISUALIZADA

LIBERTADORA



No 3º cartaz: Paralelo entre a pedagogia tradicionalista e a pedagogia nova. Se uma das características da "sociedade em trânsito" é a crítica à educação tradicionalista, isto é, portanto, o objetivo deste terceiro cartaz. Fazemos uma crítica estabelecendo um paralelo, realizando uma análise comparativa. Compreendemos a educação em suas múltiplas relações entre educador, educando, programas, modos de ensinar e aprender, e enquanto significado humano / dessas relações. Assim, a pedagogia tradicionalista, do ponto de vista de atuação do professor, era autoritária, com uma disciplina imposta, ao passo que a "nova" se caracteriza por ser libertadora, dando condições para que o aluno reconheça a sua autonomia. Do ponto de vista do conteúdo, ele era memorizado apenas, repetido mecanicamente; agora, os educadores procuram visualizá-lo, expressá-lo sensorialmente, debatê-lo a partir de imagens concretas. Os programas rígidos da escola tradicionalista foram superados pela flexibilidade da escola nova, aproximação entre a escola e a vida, a escola e o trabalho, a escola e a comunidade. Por tudo isso, a pedagogia tradicionalista era conservadora, dogmática e verbalista: procurava apenas conservar as descobertas, fixá-las, apresentá-las como verdades únicas, em forma de "comunicados" verbalistas, ócos, porque desvinculados da realidade. Por outro lado, a pedagogia nova, ativa ou funcional, opõe-se às limitações da escola tradicionalista, tem por finalidade ser criadora, crítica e dialogada: nunca impor conhecimentos, mas levar os alunos a descobri-los, a debatê-los em conjunto. Para cumprir esses objetivos existe o diálogo, a comunicação humana, a confiança e respeito pela liberdade criadora do homem.

PARCIALIDADE

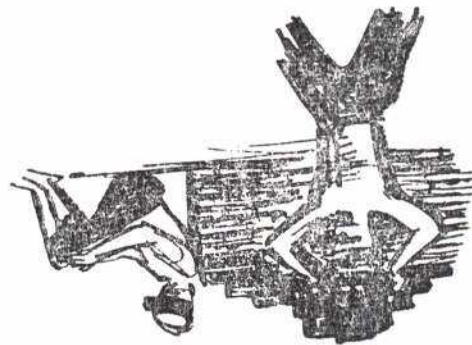
EVASÃO

IMPOSIÇÃO

POSSSE DE ALGO

INDIVIDUALISMO

ISOLAMENTO



TOTALIDADE

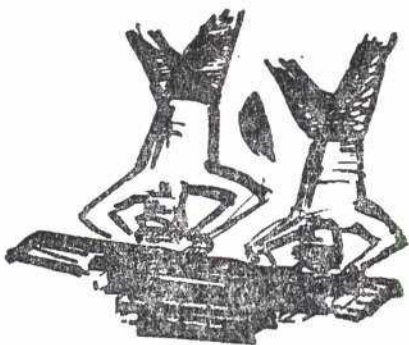
FIDELIDADE

COMPREENÇÃO

BUSCA DE ALGO

SOLIDARIEDADE

COMUNICAÇÃO



No 4º cartaz: o diálogo humano. Fazemos um confronto entre a atitude anti-dialogal, isolada, individualista, fechada em si mesma, infecunda, e a atitude verdadeiramente humana que é a do diálogo, da comunicação e da solidariedade. Os individualistas, que supervalorizam o seu eu, que se bastam a si mesmos, ficam iludidos com a "posse de algo" e vivem em função do "ter", querendo ter cada vez mais; em consequência disso, se caracterizam pela atitude de imposição, de arrogância, de ovasão, de fuga do próximo, e da parcialidade, perdendo assim a visão do conjunto, dos outros homens e da humanidade enfim. Os homens do diálogo, os solidários se definem pelo espírito de compreensão, do respeito, da valorização dos outros, da fidelidade em suma, da confiança recíproca, da busca de uma totalidade. Totalidade esta que se busca sempre e nunca se fecha em si mesma; está aberta para todos e para tudo.

ATIVIDADES DO SEC EM 1963

O último boletim do SEC chegou a publicar o plano de atividades desse órgão para o ano findo, reconhecendo a não rigidez da sua programação. Em janeiro de 1963, a equipe se reuniu para debater e planejar as atividades - logo após o plano feito, o Governo do Rio Grande do Norte chama o prof. Paulo Freire, para êsse organizar uma campanha de alfabetização no município de Angicos, empregando o método por êle elaborado e testado em Recife, no Poço da Panela. O SEC solidifica o seu projeto de universidade popular, partindo agora, com os bons resultados de Angicos, da alfabetização propriamente dita. O plano do SEC para 1963, mesmo com um caráter rígido se dissolve. A alfabetização não só foi um ponto de partida, mas um centro de interesse de toda a equipe do SEC.

Eis as suas atividades em 1963, que constata essa situação
Janeiro - elaboração do programa de todo ano. Debates, sugestões. Plano aprovado. Nesse mesmo mês deu-se início a formação de pessoal para os círculos de cultura de Angicos, RGN.
Fevereiro - instalação dos Círculos de Cultura. Assistência técnica e metodológica aos mesmos.

Março/Abril - cumprimento do que foi estabelecido no plano geral - promoção dos seguintes cursos de extensão: Realidade Brasileira, Literatura Brasileira (Nível universitário); Tendências do Pensamento Atual, Língua Portuguesa e Realidade Brasileira (Livres de extensão); Atualidade Brasileira e Matemática (Nível secundarista). Já dentro da nova fase: cursos de formação de coordenadores em Recife para universitários promovido pela União de Estudantes de Pernambuco e para a Promoção Social do Governo do Estado. Durante a semana santa, foi promovido para alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, um curso intensivo sobre problemas da realidade brasileira. Tem começo, portanto, a série de cursos com a finalidade de formar alfabetizadores. O que possibilitou uma maior reflexão, por parte dos professores, na preparação desses cursos. Tem também início a série de viagens da equipe do SEC, convidada para expor e dar cursos de formação de coordenadores em vários Estados

do país, sendo Santa Catarina, o primeiro estado que foi visitado.

Maio - A PUC promove no Rio, especialmente com a equipe do SEC uma Semana do Nordeste. Foram abordados vários aspectos do nordeste brasileiro pelos profs. do SEC, Roberto Cavalcanti de Albuquerque (econômico), Jomard Muniz de Britto (educacional), Luiz Costa Lima (cultural), Jarbas Maciel (o trânsito), Aurenice Cardoso da Costa (exposição do sistema de educação de adultos do prof. Paulo Freire), cabendo a ela se último a aula inaugural no auditório da PUC.

Junho - Curso de formação em Natal, seguido logo após da instalação de círculos de cultura naquela cidade. Exposição do Sistema para alunos dos diversos cursos de programação educacional da SUDENE. Contatos em Sergipe, providências para uma campanha de alfabetização naquele Estado.

Julho - Criação do Governo Federal da Comissão Nacional e Regional de Cultura Popular. Profs. Paulo Freire e Jomard Muniz de Britto, presidentes da primeira e segunda respectivamente. Cursos dados pela equipe do SEC, sobre o sistema de educação de adultos Paulo Freire em S. Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Maranhão.

Agosto - Instalação de círculos de cultura em Brasília. Curso em Aracaju, pelos profs. Jarbas Maciel e Aurenice Cardoso da Costa. Goiânia, pelos profs. Jomard Muniz de Britto e Aurenice C. da Costa.

Setembro - Instalação da Rádio Universidade, entregue a sua direção ao escritor José Laurênio de Melo. (inauguração em fase definitiva, horário das 20 às 23 hs). Pessoal da secretaria de educação e cultura de Belém recebe no SEC, um curso de formação. Curso em Brasília para uma equipe de Belo Horizonte. Número da revista de Cultura da Universidade do Recife, Estudos Universitários, dedicado ao sistema Paulo Freire.

Outubro - Participação do SEC no I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, exposição do sistema. Cursos em Salvador e no Rio de Janeiro, pessoal de várias entidades, inclusive Petrobrás. Exposição do sistema na Câmara de Deputados (Comissão do Vale do São Francisco) Outra exposi-

ção na Comissão de Educação, também na Câmara de Deputados. Reunião dos inspetores seccionais de todo Brasil, exposição. Começo dos cursos da SUDENE, participação de dois profs do SEC, Jarbas Maciel e Pe. Paulo Moneses, dêsses até dezembro.

Novembro - Instalação dos círculos de cultura em Recife, no bairro da Várzea. Cursos de extensão: Ciência Política (Pe. Paulo Moneses) e Literatura Brasileira (Luiz Costa Lima). Curso para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco (campanha de alfabetização do Estado).

Dezembro - Cursos de Formação do Pessoal para a Campanha de Alfabetização do Estado de Pernambuco, onde o SEC além de formar alfabetizadores, instalará círculos de cultura nos bairros da cidade do Recife.

Como se vê, nesse resumo das atividades do SEC, principalmente no campo de cursos, as suas atenções estiveram contralizadas no setor educação de adultos. Seguindo uma linha evolutiva, o SEC, parte êsse ano para a 2ª fase dessa sua etapa inicial, seminário interno e um retôrno com maior ênfase nos cursos de extensão. Com isso espera cumprir o SEC, equitativamente as suas tarefas.

CURSOS DE EXTENSÃO

O SEC e o Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Recife promoveram dois cursos livres de extensão de 7/1 a 6/2/64. O primeiro programou e ministrou as aulas e o segundo mobilizou o público, através de cartazes espalhados na cidade e nos ônibus, sem exigência de nível cultural, / qualquer pessoa poderia participar de tais cursos. O curso inicial foi "Tendências do Pensamento Atual". Logo após, seguiu-se o de "Realidade Brasileira" esquematizado em quatro aspectos: econômico, político, cultural e educacional.

O índice de frequência foi variável, de 50 a 50 pessoas, fixando-se dentro desse um público certo, que mostrou todo o interesse e participou nos debates travados no decorrer das aulas. Quando terminou o primeiro curso se fez uma reunião com esse público, onde se discutiram as deficiências, a objetividade e o rendimento do curso terminado. Nessa reunião, os responsáveis pelo setor de cursos de extensão do SEC solicitaram ao público presente sugestões para cursos em perspectiva. Essa perspectiva, por sua vez, é para o SEC a recusa da extensão, enquanto aula, suas atenções se voltam .. nesse setor para a instrumentalização daqueles que participam ou vão participar do seu programa de cursos.

Eis os esquemas das aulas do curso "Tendências do Pensamento Atual", ministradas pelos seguintes professores, de acordo com a ordem dos citados esquemas: Jarbas Maciel da equipe técnica do SEC (B. Russel); Jonard Muniz de Britto posto à disposição do SEC (E. Chardin, E. Mounier); João Alexandre Barbosa da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UR (A. Camus); Sebastião Uchoa Leite também da Escola de Biblioteconomia e do Rádio Universidade (K. Axelos); Pierre Furter, do Liceu de Zurique, Suíça, convidado pelo Reitor Dr. João Alfredo G. Costa Lima da UR para trabalhar no SEC (G. Lukács); Luis Costa Lima da Faculdade de Filosofia de Pernambuco posto à disposição do SEC, ex-secretário da revista "Estudos Universitários" (L. Goldmann e W. Mills). Seguindo essa ordem, portanto, os esquemas são esses:

CONTINUA, COM
CURSO: REALIDADE